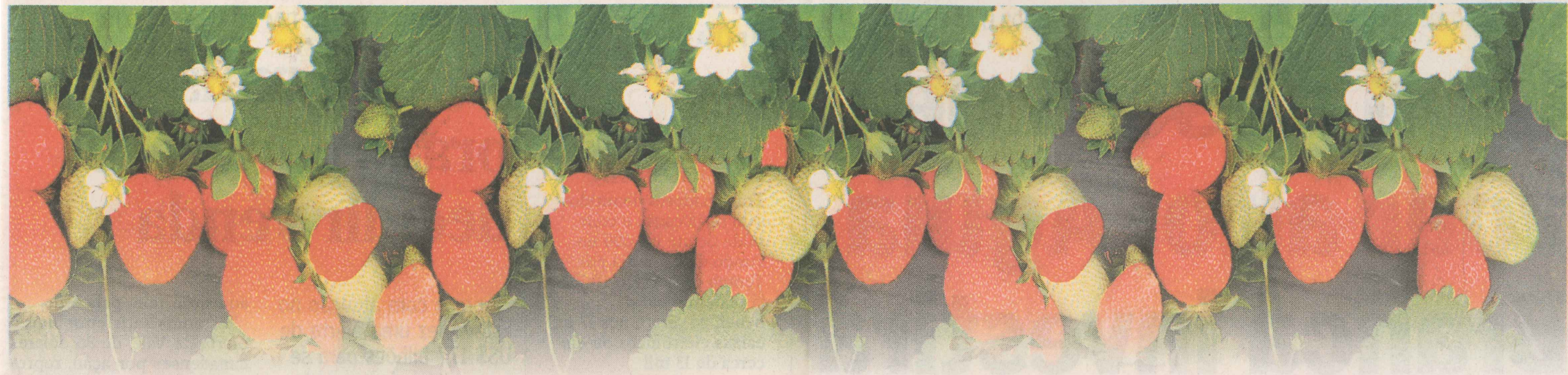


A 03173



**CRESCIMENTO** COM ÁREA PLANTADA DE 250 HECTARES, A SAFRA DESTA ANO ESTÁ ESTIMADA EM 7,5 MIL TONELADAS, SETE VEZES MAIS QUE NO ANO PASSADO

# Novas variedades de morango ampliam produção

**A adoção de novas tecnologias está produzindo frutos maiores e mais saborosos**

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

A produção de morango no Estado cresce em ritmo acelerado. A adoção de novas tecnologias e a introdução de mais variedades resulta no aumento da produtividade e frutos maiores e mais saborosos com menor acidez. As variedades mais produzidas no Estado são a osogrande, camarosa e camino real. Outras estão em fase de testes para avaliação.

A área plantada, de cerca de 250 hectares (ha), já envolve 700 propriedades e a safra deste ano está estimada em 7,5 mil toneladas. Santa Maria de Jetibá, o maior produtor, responderá por metade da produção, um volume entre 3,5 mil e 4 mil toneladas.

O cultivo de morango é uma

boa alternativa para cultivo nas regiões com altitude elevada. "É o melhor negócio", garante Alfredo Braun, o maior produtor de Santa Maria de Jetibá. Ele, que há três anos, substituiu as plantações de alho pelo morango, já plantou 5 ha. E planeja ampliar a área para 7 ha.

A propriedade de Braun, na localidade de Córrego São João, que fica atrás da Pedra do Garrafão, está a uma altitude de 1.100 m. Ele cultiva duas variedades de morango: osogrande, que ocupa 75% da área plantada, e camarosa, em 75% da área. Nos próximos meses, ele começará os tratamentos nas lavouras de osogrande, para o segundo ano de produção.

A reclamação de Braun é para a dificuldade na comercialização. Quase toda a produção, de cerca de cinco mil caixas por semana, é entregue a uma única empresa. Os produtores estão estudando a criação de uma cooperativa que poderá se encarregar da comercialização da produção de seus associados.

**TECNOLOGIA.** Outro produtor da região de Garrafão, Celso

Walter, que adotou as tecnologias disponíveis para a cultura, está conseguindo alta produtividade. Na área de 0,5 ha, plantada com a variedade camarosa, ele deve colher 60 toneladas de morango.

Ele tem plantios experimentais das variedades (camino real, osogrande e seap scape) para avaliar qual delas apresenta melhores resultados. Hoje a preferência, explica é pela camarosa.

As mudas de boa qualidade, explica Walter, garantem uma das etapas do processo para a obtenção de elevada produtividade. A irrigação e a adubação também exigem atenção. Os melhores resultados são obtidos com a fertirrigação, uma técnica em que os nutrientes, misturados à água e são depositados próximo à raiz da planta, na irrigação do solo.

O solo é coberto com plástico para evitar o contato dos frutos com a terra. Para proteger as plantas do excesso de chuva ou do sol, os produtores fazem o cultivo protegido, com a cobertura das plantas com filme plástico transparente por meio de túneis baixos ou elevados.



**OPÇÃO.** O produtor Alfredo Braun substituiu o alho pelo morango: "Nas regiões de altitude, é o melhor negócio". FOTO: GILDO LOYOLA

## Agenda

### Dia Especial sobre Cacau

- Data: 27 de setembro
- Local: Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Governador Lindenberg
- Tel.: (27) 3744.5317

### Curso com Trabalhadores Rurais sobre Aplicação de Agrotóxicos

- Data: 27 a 29 de setembro
- Local: Santo Hilário, em Linhares
- Tel.: (27) 3264.2929

### Curso sobre Administração das Propriedades Rurais em Regime de Economia Familiar

- Data: 27 a 29 de setembro
- Local: Dr. Jones, em Linhares
- Tel.: (27) 3264.2929

### Curso sobre Maracujá

- Data: 28 a 29 de setembro
- Local: Córrego Calçado, em Sooretama
- Tel.: (27) 3273.1181

### Encontro de Silvicultura

- Data: 29 de setembro
- Local: Desengano, em Cachoeiro de Itapemirim
- Tels.: (28) 3155.5004 e 3155.5005

■ No Espírito Santo, o morango começou a ser cultivado comercialmente na década de 60, no município de Domingos Martins.

■ Os primeiros plantios foram feitos nos distritos de Aracê e Pedra Azul, em Domingos Martins, com cerca de 900 metros de altitude

■ Depois a cultura se expandiu para Santa Maria de Jetibá. Os agricultores de base familiar buscavam no morango uma alternativa de renda

■ Nos últimos três anos, foi registrada grande expansão da área plantada, que hoje totaliza cerca de 250 hectares

■ A expansão do cultivo do morango foi impulsionada basicamente por três fatores: necessidade de uma cultura geradora de renda e empregadora da mão-de-obra no inverno, que substituiu a cultura do alho e do tomate



■ A instalação de indústrias e de rede de comercialização facilitou a comercialização dos frutos a maiores distâncias da região produtora

■ Com a expansão da cultura, outros municípios da Região Centro Serrana, com localidades que se situam em uma faixa de altitude entre 800 m e 1.150m passaram a produzir

■ Principais produtores são: Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Santa Teresa,

Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Castelo, Vargem Alta, Guaçuí e Brejetuba

■ Santa Maria de Jetibá é o maior produtor de morango e junto com Domingos Martins responde por mais de 80% da produção estadual

■ Hoje o morango é cultivado em mais de 700 propriedades.

■ As variedades mais cultivadas no Estado são osogrande, camarosa e camino real

# Falta de mão-de-obra preocupa os produtores

**Ampliação da área de cultivo de 5 para 7 hectares só será possível com novas contratações**

Os produtores de morango de Santa Maria de Jetibá reclamam da dificuldade em encontrar pessoas para o trabalho nas lavouras. Para cuidar dos 5 ha, que já estão produzindo, Alfredo Braun emprega 30 famílias, que somam 130 pessoas. Ele quer ampliar a área de cultivo para 7 ha, mas está preocupado com a falta de mão-de-obra.

A mesma reclamação tem o produtor Celso Walter. Para cuidar da área de 0,5 ha ele emprega dez pessoas. Hoje ele tem mão-de-obra suficiente para cuidar da plantação, mas não sabe como será no próximo ano, quando pretende ampliar a área de cultivo. No Estado, se-

gundo o coordenador do pólo de morango, o engenheiro agrônomo do Incaper, César Pereira Teixeira, são mais de 3 mil pessoas envolvidas com a cultura do morango.

O distrito de Garrafão, em Santa Maria de Jetibá, que concentra o maior número de produtores do município, tem 350 produtores. E segundo o secretário municipal de Agropecuária, Wanderley Stuhr, 70% das lavouras são tecnificadas.

Mais de 80% da produção é para mesa, ou seja, para consumo in natura. Aproximadamente 90% da produção vai para outros centros de consumo, principalmente o Nordeste. A Peterfrut é a principal responsável pela comercialização do morango capixaba.

Para se ter uma idéia do crescimento dos plantios de morango em Santa Maria de Jetibá basta lembrar que a produção do ano passado foi de 500 toneladas. Se a estima-

tiva de safra de 3,5 mil toneladas para este ano for atingida, o volume será sete vezes maior. A prefeitura, lembra Stuhr, neste ano doou 3 mil mudas aos produtores.

Graças à adoção das tecnologias disponíveis, a utilização de agrotóxicos foi drasticamente reduzida e hoje, quase não é usada. O técnico do escritório local do Incaper, Arildo Thomaz Woelffel, lembra que são vários os produtores que utilizam o sistema orgânico de produção e a tendência é ampliar os usuários do sistema.

Uma inovação tecnológica, por exemplo, só utilizada no Espírito Santo, adota agropredadores para o controle de ácaros (insetos) nas folhas do morango. Outra inovação é o controle biológico dos fungos que costumam atacar as plantas. O cultivo do morango obedece os critérios do Programa Integrado de Frutas (PIF), de redução do uso de agrotóxicos.